



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

KARLA SIMONE DA SILVA LACERDA

**JOGOS E BRINCADEIRAS NAS MONOGRAFIAS E NAS DISCIPLINAS
TEÓRICO METODOLÓGICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

CAJAZEIRAS/PB

2023

KARLA SIMONE DA SILVA LACERDA

JOGOS E BRINCADEIRAS NAS MONOGRAFIAS E NAS DISCIPLINAS TEÓRICO
METODOLÓGICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dra. Zildene Francisca Pereira

CAJAZEIRAS/PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

L131j	<p>Lacerda, Karla Simone da Silva</p> <p>Jogos e brincadeiras nas monografias e nas disciplinas teórico metodológicas do curso de pedagogia do Centro de Formação de Professores / Karla Simone da silva Lacerda. - Cajazeiras, 2023. 44f.</p> <p>Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Ludicidade. 2. Construção do lúdico - monografias-CFP/UFCG. 3. Pedagogia- CFP/UFCG. 4. Disciplinas teórico-metodológicas. 5. Educação infantil. 6. Plano de Curso – Unidade Acadêmica de Educação – CFP/UFCG. 7. Lúdico – formação de professor.</p> <p>I. Pereira, Pereira, Zildene Francisca. II. Título.</p> <p>UFCG/CFP/BS CDU - 37.091.33</p>
-------	---

**JOGOS E BRINCADEIRAS NAS MONOGRAFIAS E NAS DISCIPLINAS TEÓRICO
METODOLÓGICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES**

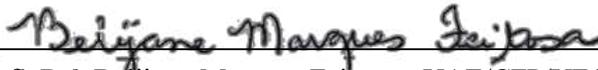
Aprovado em: 13 / 06 /2023

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora



Prof^ª. Dr^ª. Belijane Marques Feitosa – UAE/CFP/UFCG

Examinador



Prof^ª. Dr^ª. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinador

Prof^ª. Ms. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG

Suplente

*Dedico este trabalho a minha sobrinha Ana Julia,
mesmo com sua pequenez sempre foi auxílio para mim.
Obrigada.*

AGRADECIMENTOS

“Deus não poderia inspirar em mim desejos irrealizáveis”. (Santa Terezinha do menino Jesus). Aproprio-me das palavras de Santa Terezinha para concluir um ciclo desafiador da minha vida - o sonho de ser graduada. Realizar esse sonho é ser testemunha da fidelidade de Deus.

Hoje chegando ao fim dessa caminhada, gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que me apoiaram durante minha jornada na construção deste trabalho. Foram muitas, algumas agiram de maneira direta, outras não, mas todas possuem a sua importância. Desta forma, agradeço de maneira especial.

Gratidão eterna à Deus, que em sua infinita bondade colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. A fé no senhor, sem dúvidas me ajudou a lutar até o fim.

Minha gratidão pública e imensa a minha família, minha mãe Maria Edith, meu pai José Martins, meus irmãos Kátia, Rafaela, João Paulo e Matheus. Nada teria tanto sentido se não fosse por vocês. Obrigada por serem minha escola de vida. Amo vocês.

Agradeço ao meu namorado Marquinhos, que nunca me negou apoio e incentivo. Sem você do meu lado esse trabalho não seria possível.

Ao meu amigo Thiago Farias, você foi o sustento dos meus passos acadêmicos. Obrigada por cada momento de partilha, de escuta e orientação. Deus me estende os braços através dos seus braços.

A minha tia Marta, Tia Nena e tio Rafael, que mesmo longe fisicamente sempre se fizeram presente. Obrigada pelo diálogo.

Aos membros da banca examinadora, pelo interesse e disponibilidade. As minhas amadas Karina e Edilene, vocês me ajudaram e ensinaram sem reservas e com generosidade.

As amigas de trabalho. Daniely, Lisandra, Marília e Roberta. Grata por me ensinarem tanto com sua vida.

A Zildene, começamos um caminho acadêmico que muito enriqueceu a minha vida e não poderia ser diferente: com seu apoio, sua competência, sua presença amorosa e firme! Obrigada por exercer tão bem o papel de uma excelente orientadora, me indicando direções, despertando o que tenho de melhor. Grata por todos às vezes que você me ouviu, e acolheu minhas lágrimas. Obrigada por ter sido delicadeza, atenção e descanso ao meu coração.

Agradeço à UFCG. Pelo ambiente proporcionado que levou-me a realização do meu sonho.

Por fim, sou grata a todos os docentes que contribuíram com minha trajetória acadêmica, especialmente as docentes Belijane Marques Feitosa e Maria Janete de Lima, vocês foram essências em minha vida, ensinaram-me e passaram a energia necessária, para que eu pudesse me construir durante este processo. Obrigada por ser luz forte, onde eu era só uma pequena vela.

Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo que ele fez em meu favor? (salmo 115)

Hoje eu só quero agradecer. Deus é maravilhoso, em qualquer circunstância! Ele é.

RESUMO

Este trabalho aborda a questão do lúdico no Centro de Formação de Professores, a partir das monografias que estão disponíveis na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com os objetivos de analisar a utilização de jogos e brincadeiras em disciplinas teórico-metodológicas, no curso de Pedagogia, enfatizando estudos e estratégias utilizadas para favorecer o processo de ensino e aprendizagem de futuros professores. Nos objetivos específicos: compreender a formação pedagógica, de futuros professores, em diferentes disciplinas teórico-metodológicas, no curso de Pedagogia, acerca da utilização de jogos e brincadeiras; discutir a relação teórico-metodológica de utilização dos jogos e brincadeiras no planejamento, considerando os planos de curso de cada disciplina e conhecer produções científicas, acerca dos jogos e brincadeiras disponíveis na Biblioteca Central do Centro de Formação de professores. Do ponto de vista teórico discutiu-se, a partir de autores como Kishimoto (2017), Luckesi (2014), dentre outros que apontam o lúdico enquanto propulsor de novas aprendizagens, levando em consideração sua importância perante a educação e o desenvolvimento integral da criança. Concluiu-se que a pesquisa efetivada contribuiu com o debate entendendo que o lúdico é uma ferramenta pedagógica necessária em sala de aula e que o Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, tem experienciado momentos formativos que favorecem a discussão teórica e prática em suas mais diversas disciplinas e estudos monográficos.

Palavras-chave: Disciplinas teórico-metodológicas. Curso de Pedagogia. Ludicidade. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work addresses the issue of playfulness in the Teacher Training Center, based on the monographs that are available at the Maria das Mercês Ferreira Mendes Sectoral Library. A bibliographic research was carried out with the objective of analyzing the use of games and games in theoretical-methodological disciplines, in the Pedagogy course, emphasizing studies and strategies used to favor the teaching and learning process of future teachers. In the specific objectives: to understand the pedagogical training of future teachers, in different theoretical-methodological disciplines, in the Pedagogy course, about the use of games and activities; discuss the theoretical-methodological relationship of using games and games in planning, considering the course plans of each subject and get to know scientific productions about games and games available at the Central Library of the Teacher Training Center. From a theoretical point of view, it was discussed,

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EAD – Ensino a Distância

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

RECNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

CFP – Centro de Formação de Professores

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	8
2. JOGOS E LUDICIDADE: REFLEXÕES INICIAIS	12
2.1 A formação de professores no tocante ao lúdico, jogos e brincadeiras na Educação Infantil	16
2.2 Ludicidade em questão.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4. A CONSTRUÇÃO DO LÚDICO NAS MONOGRAFIAS APRESENTADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAJAZEIRAS/PB.....	23
4.1 Metodologias em questão e análise dos TCCs.	26
4.2 Reflexões acerca dos planos de curso teórico e metodológico da UAE/CFP/UFCG.....	28
4.3 Quadro das disciplinas teórico metodológica.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO A	39
ANEXO B.....	44

1 - INTRODUÇÃO

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo;
Se é triste ver meninos sem escola,
mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados
em salas sem ar, com exercícios estéreis,
sem valor para a formação do homem.

(Carlos Drummond de Andrade)

Sobre a temática do lúdico, de jogos e das brincadeiras, vê-se grande necessidade de se perceber o quanto a produção acadêmica pode contribuir para o desenvolvimento do debate sobre essas ferramentas e processos para as crianças do ensino infantil e para a aprendizagem em geral. Nesse quesito, encontra-se o papel do professor, suas limitações, os recursos disponíveis, a estrutura do ambiente escolar e, sobretudo, sua formação inicial.

Deste modo, é preciso reconhecer a relevância da temática do lúdico, dos jogos e das brincadeiras para a educação, sua relação com a criança e seu desenvolvimento intelectual, pois essa compreensão revela sobre a pertinência de se discutir sobre esse assunto como aspecto fundamental nos processos educativos, de igual modo, na educação infantil. Nesta linha, torna-se indispensável o fomento ao debate e produção acadêmica para o curso de Pedagogia, tendo em vista que esse profissional é formado para lidar com crianças em etapas educativas diferentes e com especificidades distintas de acordo com sua faixa etária.

Sendo assim, esse trabalho pretende refletir alguns aspectos que envolvem a formação dos profissionais da educação. Além de pensar como estão sendo preparados para lidar com as temáticas já referidas, que são fundamentais para o ensino infantil, pois se tem em vista que o curso de Pedagogia é um amplo espaço de debate sobre as práticas pedagógicas; o desenvolvimento infantil; as inovações tecnológicas e as mudanças sociais.

Além disso, é preciso que se compreenda que o ato de ensinar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve despertar na criança o prazer de estar nas salas de aula; o prazer da socialização nos ambientes escolares, e problematizar a discussão dos jogos e brincadeiras como ferramentas indispensáveis a esses processos educativos, bem como favorecer o comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa maneira, é fundamental que a percepção do lúdico e a utilização de jogos e brincadeiras no processo de formação de professores para a Educação Infantil seja compreendido de forma que leve em consideração a preparação dos discentes para atuarem em sala de aula e possam elucidar questões epistemológicas do lúdico, dos jogos e das brincadeiras e compreender a relação dessa temática em consonância com o propósito formativo de

professores no ensino superior, a partir das diferentes disciplinas teórico e metodológicas do Curso de Pedagogia.

Despertei minha atenção à temática de jogos e brincadeiras a partir da realidade vivenciada em sala de aula enquanto auxiliar de uma sala de aula de educação infantil. Onde pude observar que na ausência de jogos, brincadeiras, dinâmicas e outras atividades práticas que poderiam auxiliar no desenvolvimento do conteúdo da turma do Pré II as crianças pareciam desmotivadas e desinteressadas pelas proposições da regente da turma e quando tive oportunidade de gerir alguns dias de aula e tive a oportunidade de aplicar a teoria vista na universidade, na prática do ensino, levando ludicidade às aulas, as crianças se mostraram muito mais envolvidas e sentiam prazer em realizarem o que era proposto. Percebia que o lúdico, através dos jogos e das brincadeiras lhes fazia sentido, atrelava a escola à suas realidades. Isso foi vivenciado em 2018, desde então comecei a refletir sobre a questão do lúdico como uma ferramenta para ensinar.

Tal questão está relacionada à dificuldade dos profissionais de Educação Infantil em trazer para a prática educativa de alguns conteúdos que requer maior habilidade e uma didática mais inclusiva, estando o docente aberto a lançar mão de mecanismos atrativos para o aluno. Mecanismos estes, que envolvam tanto a confecção de objetos lúdicos na própria sala de aula, quanto trazidos pelo professor para executar as atividades programadas dentro do planejamento escolar.

Essa necessidade foi entendida a partir também, da bagagem teórica que a universidade me ofereceu. O acesso a discussões sobre prática docente, questões de sala de aula e o pensamento educacional em geral, me garantiu uma bagagem de conhecimento que despertou estas reflexões e questionamentos.

A temática de jogos e brincadeiras está ancorada na necessidade de se perceber quando e quanto à produção acadêmica pode contribuir para o desenvolvimento do debate sobre as crianças no ensino infantil e a aprendizagem em geral. O papel do professor, suas limitações, os recursos disponíveis e a estrutura do ambiente escolar que se oferece para a realização das atividades de escolarização dentro de espaços educacionais definidos.

O jogo em geral está voltado para o ensino, de modo a instrumentalizar o processo de desenvolvimento para o autoconhecimento humano, trabalhando a liberdade de conhecer os objetos e suas dimensões como forma, densidade, tamanho e textura. É algo como descobrir-se sozinho, pois o aluno se envolve com as atividades e com os objetos, ampliando sua capacidade intelectual de percepção do mundo e das coisas à sua volta.

Desse modo, brincar pressupõe estar envolvido em um ambiente favorável que possibilite jogar um jogo para aprender conteúdos escolares, comportamentos, ampliar habilidades, a partir da utilização de jogos e brincadeiras. Isso leva a criança a construir seu

conhecimento de mundo e a aprender com as relações que são estabelecidas no ambiente escolar.

Dessa forma, a criança se sentirá instigada a resolver problemas, a criar situações em que somente ela poderá encontrar soluções; será motivada a imitar, a criar e a imaginar

diferentes vivências que a fazem construir sua autonomia em sala de aula. Sendo assim, é preciso reconhecer a importância da temática dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, com relação à criança e seu desenvolvimento intelectual, pois esse entendimento faz enxergar a relevância de discutir esse assunto como aspecto fundamental, especialmente para alunos/as do curso de Pedagogia que são formados para trabalhar com crianças em diferentes faixas etárias.

De igual modo, devo refletir sobre a necessidade de conhecer os aspectos que envolvem a formação dos profissionais da educação e como estes profissionais são preparados para lidar com as temáticas fundamentais para o ensino infantil. Isso, porque, o curso de Pedagogia é um espaço de debate fecundo sobre as práticas pedagógicas, as inovações tecnológicas e as ferramentas de planejamento que devem estar presentes na vida de docentes e educandos.

Considerando que no curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, temos as seguintes disciplinas teórico-metodológicas: Fundamentos e Metodologia do ensino de História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, bem como as disciplinas de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II e Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Como professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cajazeiras, têm relacionado à discussão teórica e a vivência prática acerca da ludicidade, dos jogos e das brincadeiras nas disciplinas teórico-metodológicas, considerando a formação de professores para trabalhar com crianças em diferentes faixas etárias, a partir das ementas elaboradas para as disciplinas.

Para responder a esse questionamento têm-se o objetivo geral que está organizado da seguinte forma: Analisar a utilização de jogos e brincadeiras em disciplinas teórico-metodológicas, no curso de Pedagogia, enfatizando estudos e estratégias utilizadas para favorecer o processo de ensino e aprendizagem de futuros professores. Nos objetivos específicos: compreender a formação pedagógica, de futuros professores, em diferentes disciplinas teórico-metodológicas, no curso de Pedagogia, acerca da utilização de jogos e brincadeiras; discutir a relação teórico-metodológica de utilização dos jogos e brincadeiras no planejamento, considerando os planos de curso de cada disciplina e conhecer produções científicas, acerca dos jogos e brincadeiras disponíveis na Biblioteca Central do Centro de Formação de professores.

Propõe-se, desse modo, realizar um estudo sobre a utilização de jogos e brincadeira em disciplinas teórico-metodológicas no curso de Pedagogia enfatizando quais são os mecanismos que foram criados ou incorporados pelos docentes ao seu trabalho em sala de aula e as formas que os leva a estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento relacionado com os

princípios de interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos.

A monografia está dividida em três capítulos: No primeiro têm-se a introdução que traz um apanhado da temática levando em consideração a apresentação sobre o tema com foco na ludicidade e a justificativa da relevância do trabalho ora apresentado.

O segundo o capítulo intitulado: “Jogos e ludicidade: reflexões iniciais”, diz respeito à discussão dos principais estudiosos do tema, que calcados em suas reflexões podem nos ajudar compreender a dimensão necessária do lúdico enquanto abordagem para o ensino e para a reflexão dos profissionais de educação.

O terceiro capítulo, foi apresentado uma abordagem mais geral acerca da metodologia utilizada, a partir da importância da pesquisa e o levantamento que foi feito acerca dos trabalhos de monografia, acerca da utilização de jogos e brincadeiras na perspectiva de diferentes sujeitos, no Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB.

Nas considerações finais refletimos sobre a compreensão atual de ensinar por meio do lúdico em sala de aula, tendo em vista que o trabalho do profissional de educação não se encerra apenas no momento da sala de aula quando este executa uma atividade, mas quando reflete, pesquisa e elabora uma proposta metodológica e uma abordagem didática para a sala de aula ou para o suporte da aprendizagem dos educandos.

2. JOGOS E LUDICIDADE: REFLEXÕES INICIAIS.

Era uma vez
 O dia em que todo dia era bom
 Delicioso gosto e o bom gosto
 Das nuvens serem feitas de algodão
 Dava pra ser herói
 No mesmo dia em que escolhia ser vilão
 E acabava tudo em lanche, um banho quente
 E talvez um arranhão
 (Era Uma Vez - Kell Smith)

A canção de Kell Smith revela uma lembrança do passado revivida em forma de saudade das coisas boas que as crianças aprendem a gostar. A partir do quinto verso a compositora traz uma brincadeira comum entre as crianças, pautada na dicotomia do bem e do mal, onde herói e vilão podiam ser interpretados pelo mesmo personagem sem conflito de identidade já que eram crianças, e estavam apenas brincando. A relação ser criança e brincar tem gatilhos muito peculiares, o arranhão no joelho era sinal de peraltice, de que a brincadeira valeu a pena e marcou a memória infantil. O brincar é portanto, sinônimo de liberdade e de aprendizado; cuja dicotomia revela, muitas vezes, regras não escritas, mas que envolvem a criança e são obedecidas para que a brincadeira realmente aconteça como deva ser.

Nossa reflexão acerca do brincar e da ludicidade se dão neste capítulo e traz como proposta inicial um olhar sobre o tema de jogos e brincadeiras, com enfoque nas possibilidades de discussão sobre o tema. Diante disso, precisamos entender que para contribuir com uma educação que se interesse por todos os aspectos infantis para além da cognição, uma importante ferramenta a ser utilizada pelo professor, entre inúmeras metodologias estudadas no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande diz respeito a utilização da ludicidade, dos jogos e das brincadeiras como ferramentas de auxílio e aprimoramento no processo de desenvolvimento socioemocional e educativo das crianças, respeitando cada faixa etária.

Na perspectiva de Kishimoto (2017), as palavras: brinquedo, brincadeira e jogo, são utilizados de modo impreciso, o que configura limitações na conceituação desse campo, especificamente no Brasil. Por outro lado, o conceito de jogo ou de brincadeira está mais relacionado ao sentido dado a quem pratica a ação de jogar ou brincar. Muito embora no que se refere ao brinquedo ocasionalmente sua definição é remetida ao objeto, seja ele industrializado ou não. “O jogo assume a imagem, o sentido que cada sociedade lhe atribui. É este o aspecto que nos mostra por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas” (Kishimoto, 2017, p. 17).

De acordo com Kishimoto (2017), antes do Romantismo, eram três as concepções que exprimiam as relações entre o jogo infantil e a educação, que são: a recreação, o uso do jogo com a função de contribuir para o ensino dos conteúdos ensinados na escola e o diagnóstico da personalidade da criança de modo que, a partir dessa análise, se escolheria o recurso para ajustar a prática do ensinar às necessidades do aluno.

O jogo sob o aspecto da recreação, desde o período da antiguidade greco-romana, é utilizado para o relaxamento indispensável depois de atividades que necessitem de esforço físico, intelectual ou escolar. (KISHIMOTO, 2017). Assim sendo, por um vasto período de tempo, a perspectiva dos jogos esteve limitado à recreação, ao relaxamento da mente, ao desaparecer depois de atividades julgadas importantes, logo, a ideia do jogo era inferiorizada ao campo somente do entretenimento das pessoas.

Já no período da Idade Média, o jogo passou a ser considerado como uma atividade que não era séria, pois estava relacionado a jogos de azar, que na época era bastante praticado pelos adultos nessa mesma perspectiva de entretenimento e recreação. Só a partir do período Renacentista que o jogo foi utilizado para propagar princípios morais, éticos e conteúdo das ciências como história, geografia dentre outras disciplinas. “O jogo para divulgar os princípios da moral, ética e conteúdos de história, geografia e outros...” (KISHIMOTO, 2017, p. 28),.

Dito isto, é imprescindível falar das contribuições da ludicidade para a aprendizagem da criança, em um contexto cultural de sociabilidade sistematicamente preparado: a escola. Com isso, Massa (2015) diz que atividades externas e objetivas intituladas como lúdicas não estão de acordo com o sentido real do termo, pois a ludicidade em sua verdadeira essência “[...] é estado de ânimo, emergente das atividades praticadas com plenitude.” (MASSA, 2015, p. 127), portanto, para que esse estímulo perpassasse os envolvidos no processo educativo, “[...] faz-se necessário um mediador amadurecido emocionalmente, assim como científica e tecnicamente.” (MASSA, 2015, p. 127).

Desse modo, pode-se perceber que a utilização do lúdico pelos profissionais de educação poderá permear o ambiente escolar, fazendo-se capaz de que, tanto os docentes, quantos as crianças vivenciem momentos propostos, através das mais diversas ferramentas apresentadas em seu contexto pedagógico.

Com isso, se pode afirmar que os jogos, voltados para o ensino, são capazes de instrumentalizar o processo de desenvolvimento para o autoconhecimento humano, trabalhando a liberdade de conhecer os objetos e suas dimensões, como suas formas, densidade, tamanho, textura etc. Nisso, o educando desenvolve autonomia, pois o aluno se envolve com as atividades

e com os objetos, ampliando sua capacidade intelectual de percepção do mundo e das coisas à sua volta.

Portanto, compreende-se que as brincadeiras pressupõem que os estudantes estejam envolvidos em um ambiente favorável que possibilite vivenciar um jogo para aprender conteúdos escolares, comportamentos e ampliar habilidades, por exemplo. Isso leva a criança a construir sua representação de mundo e a aprender com as relações que são estabelecidas no ambiente escolar com heterogeneidade de crianças em sua mesma faixa etária e suas representações culturais oriundas dos seios familiares.

Na perspectiva de Crepaldi (2010), quando a criança brinca espontaneamente ela realiza a representação de papéis sociais que estão refletidos em sua cultura. Essa ação do brincar agrega para ela desenvolvimento, pois brincadeiras e jogos prescindem de conhecimento de regras de conduta, que se encontram presentes na cultura e na sociedade em que estão inseridas. Assim, “[...] o que caracteriza uma atividade lúdica é a sua finalidade em si mesma, ou seja, quando uma atividade é tida como um meio destinado a um fim, ela perde suas características lúdicas” (CREPALDI, 2010, p. 18). Pode-se perceber que é através do jogo que a criança aprende a incorporar as regras, a descobrir e elaborar respostas para os problemas que surgem na realidade. Assim, exprimem sua leitura de mundo no seu faz de conta e representam significados culturais de seu contexto.

Dessa forma, a criança se sentirá instigada a resolver problemas, a criar situações em que somente ela poderá encontrar soluções; será motivada a imitar, a criar e a imaginar diferentes vivências que a fazem construir sua autonomia, primeiramente em sala de aula e as incorporando a sua personalidade atuante no mundo maior que a cerca.

A teoria de Froebel (1782-1852) contribuiu para fomentar o pensamento acerca da importância dos jogos e do brincar na educação de crianças, principalmente no jardim de infância, segundo sua tese. A teoria Froebeliana concebe a importância do pleno desenvolvimento do ser humano, ressaltando a importância dos jogos como meios de ensino de conteúdos e construção de significados e aprendizagens, pois acreditava que nos jogos e nas brincadeiras a criança compreende seu mundo ao reproduzir as situações reais da vida cotidiana (KISHIMOTO, 1996).

No entanto, essas ideias relacionadas à trivialidade dos jogos e das brincadeiras, ainda, se fazem presente nas representações sociais das pessoas. Desse modo, essa concepção se concretiza na percepção de alguns docentes de delegarem momentos de recreação livre estritamente relacionadas ao deleite das crianças, sem intencionalidade pedagógicas; bem como no ideário das famílias que, ao se depararem com práticas docentes que valorizam os jogos e

brincadeiras como parte fundante de sua práxis pedagógica, questionam a validade profissional dessa prática educativa. Além disso, até mesmo as próprias crianças não vinculam os momentos de brincadeira e participação em jogos como atividades ‘escolares’ ou de ‘ensino’, por exemplo.

Nessa perspectiva, Kishimoto (2017) diz que o brincar tempo nenhum é uma atividade banal, principalmente no espaço e no tempo escolar, e sim um ato sério e de grande significância, pois “[...] toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, é construída como resultado de processos sociais” (p. 33). Antunes (2003, p. 10) ainda contribui afirmando que “[...] o jogo possui implicações importantíssimas em todas as etapas da vida psicológica de uma criança e representa erro inaceitável considerá-lo como atividade trivial ou perda de tempo”.

Por isso, apesar de todo o aparato teórico-prático que afirma sobre a importância do lúdico, dos jogos e das brincadeiras como fundamentais na educação, devido às raízes históricas que relacionam essas práticas a atividades fúteis ou de mera recreação, os pedagogos vivenciam um desafio no que diz respeito à atuação prática do uso da ludicidade em sua formação docente. Por essa visão, alguns docentes e familiares enxergam a atividade lúdica como um passatempo, onde os jogos e brincadeiras não estão atrelados diretamente ao processo de desenvolvimento das crianças.

Para que essa perspectiva seja modificada o/a próprio/a professor/a deverá conhecer e ter clareza das reais necessidades da utilização dos jogos e brincadeiras em sala de aula, enquanto contribuinte da aprendizagem da criança, conhecendo as leis que asseguram a utilização da ludicidade nas aulas, bem como explorar as diferentes habilidades necessárias para cada etapa de ensino, considerando a idade e as especificidades de cada turma.

Outro fator que se pode destacar são às mudanças que ocorreram na sala de aula, emergindo pressões, tanto de ordem interna, quanto externa, em torno do currículo, bem como do cumprimento dos conteúdos programáticos ‘tradicionais’. Então, diante dessa cultura de cumprir conteúdos e provas impostas, o lúdico em muitas ocasiões passa a ser visto como um fator não relevante, diante do programa que o professor tem que cumprir. (JESUS, 2021).

Desta forma, precisamos pensar o lúdico para além de conteúdos preestabelecidos e engessados dos manuais didáticos. A interdisciplinaridade e convergência de troca de saberes tanto do alunado, quanto do docente, precisa ser levada em consideração para a construção do saber escolar e mobilizar o conhecimento para ser adquirido pelo aluno.

2.1 A formação de professores no tocante ao lúdico, jogos e brincadeiras na Educação Infantil.

Na formação de um perfil profissional que irá trabalhar na área da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, se torna indispensável o conhecimento da relevância do lúdico, dos jogos, dos brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento de várias competências socioeducativas e emocionais da criança. Portanto, o estudo da ludicidade torna-se imprescindível na formação dos docentes dessa área, assim como para os profissionais que desejam atuar com a gestão e desenvolvimento de processos educativos escolares ou na elaboração de materiais didático-pedagógicos (LOMBARDI, 2005).

Partindo dessa reflexão inicial, pode-se apresentar, ainda, a formação dos professores na universidade quanto à preparação destes no que tange a ludicidade. Lombardi (2005) assevera que, analisando os currículos dos cursos de Pedagogia, foi possível averiguar que as práticas lúdicas, ainda, encontram resistência nas universidades, pois persiste o fundamento cartesiano, onde a razão predomina e o fator primordial seria acompanhar e trabalhar questões cognitivas com atividades padronizadamente organizadas e pré-estabelecidas.

Ana Eliza de Jesus (2021), afirma sobre a necessidade de o professor refletir sobre suas práticas, por meio das quais os desafios que emergem são vencidos, cotidianamente, no espaço escolar de conflitos. Com vistas a uma formação de valores e atuações frente à sociedade a formação dos professores nas faculdades, nas universidades e devem prestigiar as especificidades que compõem o saber do magistério no campo teórico e no prático. Com isso,

[...] o educador ao influir-se do lúdico em sua aula, está aberto a novas configurações ultrapassando o estabelecimento da rotina e convivendo com o novo, inferindo o improvável, o aleatório e renunciando à centralidade [...] promovendo e garantindo ao ensino, principalmente para os estudantes uma posição atuante, frente suas decisões ao decorrer da vida em sociedade. (JESUS, 2021, p. 17).

Um importante passo para admitir essa proposta lúdica como ferramenta necessária à educação consiste na tomada de consciência de que os docentes tenham o domínio da importância da noção teórica do lúdico, para incorporá-las às práticas de ensino, para só então aprimorar esse trabalho, por isso se torna imprescindível abrir esse espaço formativo durante o período de formação inicial dos professores (LOMBARDI, 2005).

Luckesi (2014) aponta para uma perspectiva interessante, ao afirmar que se faz importante que antes de tudo o educador cuide do seu interior, do seu emocional e afetivo ao trabalhar com propostas lúdicas. O autor afirma que os professores precisam continuamente prestar atenção em si mesmos para, posteriormente, atuar com os alunos, pois eles serão os mediadores das atividades lúdicas, e os seus sentimentos na aplicação das aulas serão sentidos pelas crianças. Por exemplo: se o docente estiver num clima de agressividade ou tristeza, ou,

do contrário, emanando alegria, leveza diversão, paz etc., a turma sentirá e a proposta educativa caminhará nesse mesmo viés.

Sobre a formação do professor, Pimentel (2014) alerta sobre a importância de uma formação continuada e permanente. Desse modo, representaria uma melhoria significativa no que tange a relação entre a escola e as universidades com direcionamento à política de integração e ação cooperada, pois o curso de Pedagogia em si se configura como um ato de formação inicial diante da complexidade das competências e faculdades que formam um perfil docente, além disso, os professores não podem ficar estáticos perante as transformações da sociedade, havendo a necessidade de se discutir e acompanhar os contextos sociais, pois o público que a escola lida e é inserida acompanha esse movimento social, logo, a escola e os atores que a compõe não podem ficar estagnados.

Com isso, é possível que a universidade e as Secretarias de Educação possam firmar parcerias cooperativas, onde haveria a oferta de cursos, palestras, oficinas pedagógicas, partilhas de situações vividas, dentre outras propostas de atualização e autoavaliação para a formação continuada dos docentes nos sistemas de ensino.

O autor, ainda, diz que os educadores e os licenciandos de cursos de formação de professores precisam ser estimulados a vivenciar situações típicas do cotidiano escolar, debater pontos de vistas e construir hipóteses, pela experimentação, observação e discussão de resultados para que continuamente, coletivamente e individualmente venham a construir seus próprios conceitos. É por meio da experiência, desses debates e trocas de experiências que emergirá o modo de pensar e agir de cada professor (PIMENTEL, 2004).

Lombardi (2005) analisa a formação do educador não como uma experiência de causalidade, mas como um percurso em que este aprende sobre a forma como se apodera do conhecimento e, posteriormente, compreende sobre o que conseguiu captar do aprendizado e sobre suas dificuldades. Sendo por intermédio dos processos de reflexão tanto individual, quanto coletivos, propostos em suas oportunidades de trabalho com a ludicidade. Esse seria o viés, na perspectiva da autora, a ser mostrado aos futuros docentes: alternativas pelas quais estes poderão aprender a problematizar, analisar, construir, debater, recomeçar e refletir sobre sua própria atuação ao longo de sua carreira enquanto professor, no fito permanente de aprimoramento pessoal e profissional.

Com isso Ferreira (2020) revela que a formação do professor perpassa duas dimensões formativas: a social e a política. A primeira desenvolve-se no ambiente da coletividade, ou seja, na própria instituição de ensino, tendo por referência a sociedade, com vistas a propiciar um retorno a essa realidade a qual a instituição é vinculada. Já a dimensão política diz respeito à

transformação que estimula as relações sociais e a perspectiva dos educadores, podendo estar vinculadas a uma ideia de manutenção da realidade social causada na desigualdade ou não de influenciar significativamente para uma melhoria nas condições de vida e nas perspectivas de mundo do público escolar para a sociedade.

Nesse panorama, Ferreira (2020) acredita que o processo formativo deve fundamentar-se nessas duas concepções de modo que a dimensão social e a política corrobore para o fomento de indivíduos que sejam aptos a contribuir com a transformação do local em que habitam, seja por meio da propagação dos conhecimentos adquiridos ou através de uma ação concreta na vida das pessoas por meio da educação, utilizando a própria ferramenta mantedora do condicionamento social contra o sistema que a compila a fazê-lo. “Ainda, como se trata da contemporaneidade, entendemos que há a necessidade de formar para atender, também, demandas atuais da educação como: lidar com a diversidade; lidar com as tecnologias” (FERREIRA, 2020, p. 413).

Isto é o contraponto de muitas realidades vivenciadas, principalmente nas periferias escolares, onde a falta de estrutura impele a ação criativa de docentes comprometidos com a educação. Levando a lentidão da formação de gerações críticas e orientadas a aspectos como a compreensão da diversidade, o uso de tecnologias inovadoras e o comprometimento com a justiça social.

A respeito do lúdico como ferramenta pedagógica, observa-se que a presença da ludicidade, atualmente, desenvolve-se principalmente com foco na Educação Infantil, necessitando de um olhar mais voltado aos futuros docentes, no curso de formação de professores, pois essa seria uma forma de acrescentar o conhecimento acerca da temática, bem como a preparação dos profissionais da Educação Básica para a chegada à escola e o comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem que façam sentido, tanto para professores, quanto para os alunos. Desse modo,

Precisamos situar a formação de professores no lugar que ela deve ocupar por papel/responsabilidade. Desse modo, essa formação envolve, no processo ensinar-aprender, várias linguagens (artísticas como a música, dança, teatro e as artes visuais, os jogos e as brincadeiras) e várias dimensões (física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial). Então, pressupomos que estas perpassam uma formação docente (potencialmente) lúdica (FERREIRA, 2020, p. 423).

O professor precisa ter o envolvimento com os recursos disponíveis e com as possibilidades que são colocadas no planejamento escolar para que este possa mediar e aprimorar sua didática, levando o lúdico para dentro de suas ações, não como uma brincadeira, mas como uma ferramenta formativa.

Junto com isso, do ponto de vista de Ferreira (2020, p. 420), “[...] a ludicidade carece de mais estudos para que possamos conhecer o que ela tem a nos revelar estando conectada a campos dessa área”. Por isso é de extrema relevância produções científicas, debates acadêmicos e vivências pedagógicas que agreguem novos conhecimentos a área da educação e favoreça a formação de educadores cada vez mais preocupados em transformar realidades utilizando-se dos instrumentos e fundamentos adequados para tal. Assim,

[...] o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. [...] Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além desta atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. [...] Brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo. (LUCKESI, 2000, p. 21).

Não podemos perder de vista que estamos falando de formar professores e que a dimensão sensível, pode/deve ser componente desta formação que deve ainda, ser delineadora de práticas, produtora de conhecimento e mobilizadora de saberes. Essa formação docente (potencialmente) lúdica, que busca uma formação mais criativa, inovadora e sensível, também contribui para pensarmos a educação que queremos, e lutarmos pela educação almejada (FERREIRA, 2020, p. 424). Além do mais, torna importante entender que,

[...] conhecer as concepções de ludicidade que permeiam os cursos de formação de professores é importante para conhecermos as possibilidades formativas ofertadas aos futuros professores; segundo, porque intervir na realidade formativa dos sujeitos tende a levá-los a produção de outros conhecimentos que podem contribuir de modo mais contundente na formação; terceiro, porque as práticas docentes demandam intencionalidades e reflexão, conseqüentemente, conhecimentos e saberes sobre a temática (FERREIRA, 2020, p. 421-422).

A partir daí o aluno toma para si o conhecimento, e o torna emancipador, levando consigo para os espaços que velha a ocupar, outro olhar sobre a realidade concreta. Será formador de opinião, crítico do cotidiano ao seu redor e condutor do conhecimento adquirido, melhorando cada dia mais sua visão de mundo e sua relação de interação com a sociedade e os sujeitos ao seu entorno.

Diante de todas as considerações apresentadas que não tiveram o objetivo de esgotar o tema, compreende-se que estudar, refletir e, principalmente, trabalhar a ludicidade em sala de aula como ferramenta pedagógica na formação do professor colabora na formação profissional dos educadores que atuarão na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois ser docente nessa fase é um desafio que exige esforço e compreensão da infância como uma etapa extremamente necessária ao desenvolvimento do ser humano.

No capítulo seguinte tem-se uma apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração da monografia, levando consideração os seguintes aspectos: a elaboração dos TCC's de Pedagogia e uma breve discussão acerca do trato com a temática do lúdico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Propomos, neste estudo, uma abordagem qualitativa acerca do tema jogos e brincadeiras, a partir da formação de professores. O estudo que se apresenta tem como lastro de reflexão o olhar sobre o jogo enquanto objeto lúdico, e a brincadeira como o momento ou envolvimento socioeducativo em que diversos tipos de materiais possam ser direcionados pedagogicamente, para a atividade de construção do conhecimento escolar.

Neste sentido, deva-se dizer, que para cada ciência, os recursos utilizados são determinados por sua própria natureza da pesquisa. E se tratando de uma pesquisa qualitativa o pesquisador busca a valoração do conhecimento considerando que as fontes consultadas são importantes, porém devem ser criticadas do ponto de vista da análise, se não correm o risco de serem tomadas, apenas, como informação recolhida. Para isso, deve-se estar sempre atento à necessidade de ter um diálogo com autores clássicos e atuais sobre o tema, e instigar uma reflexão sobre os conceitos escolhidos.

Sendo assim, o conceito de pesquisa científica deve estar presente em nossa reflexão. É uma abordagem relevante já que o lúdico como um conceito que abrange variadas interpretações precisa ser localizado, dado a entender no seu sentido pedagógico. De modo, que compreender a cientificidade da educação é um primeiro passo. Desta forma, a pesquisa científica é uma investigação sobre um tema que não temos respostas; investigar para conhecer e saber como aquilo se deu, levantando uma ou mais hipóteses que possam ser confirmadas ou não como salienta, Prodanov e Ernani (2013, p. 43) quando dizem que

[...] pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não sabemos e que precisamos saber. Consultar livros e revistas, verificar documentos, conversar com pessoas, fazendo perguntas para obter respostas, são formas de pesquisa, considerada como sinônimo de busca, de investigação e indagação. Esse sentido amplo de pesquisa se opõe ao conceito de pesquisa como tratamento de investigação científica que tem por objetivo comprovar uma hipótese levantada, através do uso de processos científicos.

Diante disso, o pesquisador precisa ter clareza de como realizar a pesquisa e qual forma deverá ser utilizada para a condução de sua investigação, considerando o método e a abordagem, direcionamentos indispensáveis para que se pretenda ter um possível sucesso. Nesta pesquisa, em particular, adotou-se uma investigação pautada no levantamento de informações dos TCC's voltados para a discussão dos jogos e brincadeiras e utilizou-se de monografias como fonte para que fosse feita uma reflexão acerca da temática em estudo.

A pesquisa teve como ponto de partida o Centro de Formação de Professores, a partir das fontes relacionadas à utilização de jogos e brincadeiras, disponíveis no curso de Pedagogia. Isso diz respeito ao lugar de pesquisa que foi a própria universidade e o que nela se produz enquanto conhecimento sistematizado, pedagógico, reflexivo e cooperativo, quando este último pode ser compartilhado no ambiente acadêmico.

Realizou-se três momentos: o primeiro foi feito a leitura do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia; no segundo o levantamento dos TCC's que pesquisam a temática jogos e brincadeiras e, por último o levantamento dos Planos de Curso das disciplinas: Fundamentos e Metodologia do ensino de História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, bem como as disciplinas de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II e Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais.

4. A CONSTRUÇÃO DO LÚDICO NAS MONOGRAFIAS APRESENTADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CAJAZEIRAS/PB

Quanto mais lúdico e prazeroso
for aprender na infância, mais facilidade
e interesse a pessoa terá ao longo da vida
para saber cada vez mais.
(PEDRO CALABREZ)

A compreensão sobre o estudo do lúdico leva em consideração os aspectos do ambiente em que cada criança está inserida; o que a ela é oferecido enquanto atividade e a capacidade de mobilização de conhecimentos por parte dos profissionais que estão inseridos no processo de ensino e aprendizagem. Algo que vai configurar como sendo os aspectos pedagógicos mais importantes dentro do contexto da ludicidade e do uso de metodologias não convencionais para o ensino infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Somos levados a crer que todos os dias nas escolas o ensino obedece às metodologias construtivistas – como forma de emancipação do aluno – ou mesmo estão sendo mobilizados todos os saberes existentes. Porém, sabemos também que as dificuldades são muitas e que as escolas, principalmente as da rede pública em sua maioria, dependem de investimentos no ensino por parte de gestores e outros administradores que estão à frente de instituições, mesmo tendo garantias do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB, mas que relegam a segundo plano o ensino qualificado onde o aluno é instigado e levado a uma aprendizagem de qualidade.

O Centro de Formação de Professores da UFCG, Campus Cajazeiras-PB, oferece a oportunidade através do curso de licenciatura em Pedagogia para discutirmos a questão do lúdico, a partir de dois aspectos importantes que são a base na formação profissional do docente, e que reflete diretamente no ensino fundamental dos Anos Iniciais quando os profissionais iniciam sua atuação desde o estágio.

O primeiro aspecto é o currículo que aborda as questões centrais e fundamentais do Curso de Pedagogia, considerando que os formandos têm em suas aspirações à docência dos Anos Iniciais como principal objetivo, mas que outras carreiras possam surgir como possibilidade de atuação tendo em vista que, atualmente, o campo educacional tem penetrado outras camadas da sociedade para além da atividade docente.

O segundo aspecto é a produção científica do curso de Pedagogia, refletido nos trabalhos de conclusão de curso que semestralmente são apresentados a comunidade acadêmica como

resultados das mais diversas abordagens, livres, orientadas e direcionadas com base em temas recortes que são levantados pelos formandos. As monografias são em última análise o resultado final das propostas de abordagem teórico-prática de temas e metodologias escolhidas por discentes para apresentar a comunidade acadêmica um resultado de proposta científica relevante e que tragam algum contributo à sociedade como um todo.

Numa abordagem direta, pesquisamos e levantamos alguns TCCs na Biblioteca Setorial Maria das Mercês Ferreira Mendes, da UFCG de Cajazeiras-PB, com o intuito de trazer algumas considerações sobre o tema do lúdico, levando em conta seus recortes e o direcionamento que cada uma delas traz. No entanto, iremos traçar um panorama desses TCCs e os aspectos mais importantes das suas abordagens.

Em sua maioria os TCCs são do curso de Pedagogia, salvo um ou outro de matemática, mas que todos estão direcionados a refletir a questão do lúdico como sendo uma ferramenta fundamental para a aprendizagem das crianças em geral. Isso, em grande parte mostra que esta questão é crucial para compreendermos os processos de ensino e a formação das nossas crianças que estão no dia a dia escolar e tem o contato direto com metodologias de ensino e com propostas elaboradas para a aprendizagem pensadas e aplicadas por docentes em geral ou profissionais de apoio educacional.

Todos os TCCs em suas análises buscaram apresentar propostas que o tema lúdico evidenciasse um resultado do que foi pensado como proposta metodológica. O tema de jogos e brincadeiras norteou a proposta lúdica dando o tom do que foi abordado. No ensino infantil, de matemática e geografia, por exemplo, foi pensado as possibilidades que jogos educativos podem proporcionar ao educando em sala de aula como ferramentas de abordagem para ensinar os temas planejados.

O jogo como um elemento lúdico e direcionado ao aprendizado de habilidade de conhecer, identificar e comparar é um dos aspectos identificados nos trabalhos. Esse tipo de metodologia implica que a criança possa trazer para a aula suas habilidades cognitivas de reconhecer e selecionar formas, cores, padrões em geral que instigue sua percepção de mundo e facilite sua aprendizagem. No geral, jogar e brincar para aprender e conhecer é uma forma de educação diferenciada e construtiva.

Por sua vez, as brincadeiras têm como proposta uma maior interação entre as crianças criando laços de sociabilidade, comunicação, interação coletiva e sentimento de compartilhamento, visto que as coloca em contato direto na interação proporcionado um olhar de um para o outro. Nesse processo o docente tem como alternativa promover essa interação, a

partir do passo a passo das brincadeiras e das regras preestabelecidas, porém, tendo a possibilidade de adaptá-las.

Em sua maioria as abordagens das pesquisas optaram por uma análise qualitativa por meio de questionários, análise bibliográfica e aplicação de roteiros construídos com a intenção de obter não só informações, mas de observar que aspectos seriam importantes abordar, quais eram voltados para a ludicidade de fato ou quais seriam, apenas, para cumprir planos burocráticos de uma instituição.

O público abordado teve uma variedade em todos os trabalhos, indo desde os docentes que foram em sua grande maioria, até as crianças dadas às devidas proporções de faixa etária de 4ª a 5º anos. Além disso, outros profissionais também deram suas contribuições quando requeridos e puderam também participar. Porém, os atores principais das abordagens eram professores e o alunado.

Nesse contexto de reflexão sobre o lúdico e as abordagens sobre a temática três autores são relevantes para pensarmos as possibilidades e os entraves referentes à temática. Sendo assim, Kishimoto (2017), Crepaldi (2010) e JESUS (2021), que são relevantes e de extrema importância quando tratamos do tema lúdico no âmbito educacional.

Ao abordarmos tal temática Kishimoto (2017) aponta para a necessidade da precisão que deve ser conhecido termos como brincar, brinquedo e brincadeiras no sentido de apresentar ao educando qual a finalidade daquele ato e dar significação ao que se está realizando naquele momento, levando em consideração o significado da palavra para dar sentido a criança e o que se possa oferecer a mesma neste processo de aprendizagem lúdica.

O brinquedo com significado tem um sentido maior do que simplesmente deixar brincar de forma livre sem uma abordagem direcionada. A brincadeira bem planejada e executada deixa de ser meramente um ato lúdico e passa a ser um ato de formação de um indivíduo que está aprendendo como outras formas de agir e pensar também são possíveis.

Já Crepaldi (2010), aborda a questão cultural e as relações de fala e lugar que a criança traz consigo, pois é relevante entendermos que o educando vem para a sala de aula carregado de significados e representações de seu lugar de moradia e convivência, principalmente quando buscamos compreender os aspectos de sua origem social ou mesmo étnica. Isso faz com que todos os direcionamentos de aprendizagem sejam propostos na aula levando em conta as especificidade daqueles alunos e que se possam mobilizar suas falas, comportamentos e demonstração de representações do aprendizado prévio para inseri-los no contexto da brincadeira ou jogo proposto como ferramenta pedagógica.

A construção deste ambiente favorece uma formação ética da criança, visto que a diversidade da sala de aula quando bem trabalhada geram empatia coletiva e determina que preconceitos, visões distorcidas e conflitos sejam em sua grande maioria prevenidos pelo docente, trazendo uma grande contribuição na formação cidadã dos alunos.

Outra questão que é possível destacar é a imaginação da criança que Jesus (2021) aborda no sentido de apresentar os limites e possibilidades que a própria criança traz. A autora nos conduz ao questionamento sobre o engessamento da realidade concreta que deixa, muitas vezes, a criança limitada, e que a brincadeira ou jogo possibilita uma abertura da imaginação mais ampla, facilitando um engajamento maior da criança na atividade lúdica. Isso, porque, brincar é uma atividade libertadora que traz a criança para uma realidade não metódica, apesar de haver regras a brincadeira é um convite à liberdade.

O ato de brincar traz a criança para o momento de felicidade, e aprender nesse contexto fica mais fácil à medida que atividade proposta como brincadeira se torna prazerosa e interativa. Interação pressupõe o saber mobilizado como forma de engajamento e encorajamento dentro de sala de aula, criando um ambiente de interação social, o aluno poderá aprender e criar conexões cognitivas primordiais para o aprendizado contínuo.

Desse modo, as abordagens realizadas pelos estudantes de Pedagogia do CFP/UFCG para a construção dos trabalhos científicos levou em consideração que as formas de brincadeiras como abordagem pedagógica traz ao educando um aprendizado rico, pois aprender brincando torna-se uma atividade prazerosa.

Ao trazer temas como brinquedos educativos, jogos pedagógicos, dos mais diversos formatos e maneiras de abordagem os TCCs contribuem com a formação de professores e com a educação no sentido que é preciso cada vez mais abordar a necessidade de reinventar as abordagens em sala de aula e fazer a atualização das metodologias empregadas.

O/a professor/a como facilitador do conhecimento precisa estar em sintonia com o que é importante, relevante e socialmente justo no processo de ensino aprendizagem de seus educandos, pois o/a professor/a é um dos responsáveis pela transformação das crianças que estão com ele no dia a dia aprendendo, ensinado, ensinando a aprender e mobilizando as mais diversas formas de conhecimento existentes.

4.1 Metodologias em questão e análise dos TCCs.

Uma abordagem qualitativa feita para se obter um resultado, mesmo que no campo teórico, requer que o pesquisador tenha como objetivo a compreensão de que não encontrará

um campo de estudo pronto para apenas extrair as informações, mas que será preciso refletir sobre os aspectos iniciais e finais da pesquisa, os sujeitos, e como a bibliografia disponível pode nos trazer conhecimentos a fim de dar a melhor contribuição ao debate.

Refletindo sobre a metodologia pode-se compreender como a questão do lúdico está presente em todos os trabalhos pesquisados, desde aqueles que realizaram abordagens mais direcionadas com roteiros e esquematizações ou aqueles que utilizaram de enfoques mais generalizados com observações em campo ou mesmo assistindo as aulas dos educadores a fim de refletir sobre o processo de ensino aprendizagem.

Sendo assim, o processo metodológico para Oliveira, (2008, p. 37) é “[...] um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação”.

O pesquisador faz suas reflexões elaborando um direcionamento da pesquisa que o ajudará a iniciar sua abordagem. Ainda assim, conforme seus objetivos, ele tem como principal foco a delimitação do objeto estudado e a compreensão de que toda a sua abordagem deveria servir para orientá-lo neste caminho, fora deles estará destoando dos rumos da pesquisa, o que prejudica o entendimento final e por consequência a conclusão de uma proposta lógica de estudo.

Associado a esta abordagem cabe a este estudo um recorte na reflexão sobre a produção dos TCC's e as abordagens que os pesquisadores utilizaram em suas pesquisas. Isso tem como objetivos uma melhor compreensão da temática do lúdico e da sua utilidade na educação em geral.

Conforme levantamento realizado via biblioteca setorial do Centro de Formação de Professores, alguns trabalhos publicados nos últimos anos entre 2012 a 2023, onde foram encontrados 25 (vinte e cinco) produções que foram analisadas, dentre as quais, foi priorizado 3 (três) trabalhos, viu-se que tem tido relevância ao tratar de diferentes abordagens e estudos do tema lúdico em sala de aula. Por isso, Laizy Pedrosa de Figueiredo (2016) ao abordar a questão do lúdico na Educação Infantil, como um fator de desenvolvimento da criança proporcionando a liberdade de apreender em forma de diversão. Abordou o estudo de forma qualitativa explorando roteiros de entrevistas que lhe trouxe um panorama sobre uma instituição de ensino infantil (Creche Municipal), e compreendeu que a abordagem lúdica contribui para a aprendizagem na criança que aprender com prazer, algo que facilita a sua compreensão de mundo associada as situações educacionais em sala de aula.

Já Joelma Ramalho Rolim (2012), nos traz uma abordagem sobre o papel emocional que uma a educação com abordagem lúdica pode proporcionar as crianças que estão diariamente inseridas em sala de aula. Tenta compreender como o processo educacional que se apropria de

brincadeiras pode proporcionar ao educando uma educação saudável, interativa e comprometida com a formação do cidadão. Em sua dimensão metodológica a autora busca analisar um estudo de caso em que pode estudar uma instituição de ensino e realizar entrevistas, para que pudesse associar e refletir sobre as práticas estudadas e a realidade em sala de aula. Conclui que o professor pode e deve mobilizar os conhecimentos já existentes com os temas e novas abordagens em sala de aula.

Outra pesquisadora é Emanuela Vieira Lopes (2020), que trata da educação lúdica da criança e como esta pode proporcionar um desenvolvimento mais adequado ao indivíduo em formação associado a novas práticas de ensino e novas abordagens metodológicas. Traz uma abordagem qualitativa onde refere-se a um estudo de caso em uma creche municipal em que realizou várias entrevistas semiestruturadas e pode realizar também, atividades de observação das crianças no pátio da escola e suas interações com atividade extraclasse.

A pesquisadora coloca a questão da ludicidade na educação como sendo muito importante em todo o processo de ensino e aprendizagem e a sua relevância para a educação de uma criança em formação. Conclui que a aprendizagem direcionada por educadores possa sempre se valer de aspectos não tradicionais, mas que orientados pelo rigor da disciplina vá aos poucos se adaptando ao que possa ser inserido de inovador no dia a dia da sala de aula.

Desse modo, a importância do lúdico na educação como uma metodologia de ensino e aprendizagem tem sido não só um objeto de estudo para refletir as práticas de elaboração de materiais lúdicos, dinâmicas de brincadeiras e conteúdos adaptados a uma nova realidade que é pensada para educar brincando. Isso infere diretamente em como os profissionais de educação tem trabalhado a ludicidade e como aqueles que se referem a isso, tem se comportado em relação à inserção de outras abordagens metodológicas e práticas no dia a dia das escolas.

Escola esta, que torna-se por excelência um espaço não só de prática, mas de debate em meios aos planejamentos, reuniões de ensino e troca de experiências pedagógicas, a fim de que possamos por em prática as formações profissionais, os novos recursos e abordagens, e reivindicar no espaço escolar que as políticas públicas educacionais estejam em sintonia com novas abordagens e novos métodos de ensinar

4.2 Reflexões acerca dos planos de curso teórico e metodológico da UAE/CFP/UFCG.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.
(PAULO FREIRE)

A formação do professor em nível de graduação tem sido um desafio diante de tantas necessidades de aperfeiçoamento, melhoramento e atualização das técnicas pedagógicas neste século XXI. Os cursos de formação de professores Brasil a fora tem se direcionado a reflexão de como a sociedade vem mudando do ponto de vista do uso de novas linguagens e de como a formação do profissional da educação precisa estar alinhada com essas mudanças.

A competência para ensinar requer muito mais do que estar em sala de aula com um diploma, requer um profissional capaz de mobilizar o aluno em seus saberes e competências, dia a dia em sala de aula ou em outros espaços disponibilizados pela escola. Outros espaços que tenham estrutura e possibilitem que este professor tenha condições de realizar as atividades com um olhar diferenciado e um planejamento de longo prazo, alinhado com a formação que o iniciou na área educacional. Nenhum profissional está pronto para enfrentar todas as situações que possam ocorrer, mas este precisa buscar uma formação que esteja de acordo com as mudanças ocorridas diariamente, para que o mesmo tenha a real condição de lidar com situações adversas e que sua prática pedagógica seja a de um profissional voltado ao estudo e aperfeiçoamento do aprendizado de si e dos seus alunos.

Neste sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (Cajazeiras-PB) traz como direcionamento a necessidade deste alinhamento teórico-metodológico que é fundamental para a formação do magistério. Assim está escrito no Projeto do Curso quando diz que,

O curso de Pedagogia do CFP tem como função principal a formação de professores para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, toma como linha de orientação estudos relacionados à formação docente, referenciados em aportes teóricos e metodológicos educacionais clássicos e contemporâneos. Na especificidade dessa formação tem como fundamento estudos referentes aos diversos aspectos do fenômeno educacional, em sua diversidade de funções, concepções e perspectivas. Assim sendo, tem o propósito de contribuir para a formação de profissionais capazes de apreender e compreender criticamente a complexa realidade plural, multifacetada e diversa, existente na sociedade da qual é parte e nesta intervir, de modo positivo e propositivo, atuando como professor pedagogo, em instituições de ensino e, como educador pedagogo em diversas áreas e instituições sociais (PPC, UAE, CFP, UFCG, 2009, p. 08).

Desse modo, o Curso de Pedagogia do CFP tem como direcionamento a formação de docentes capazes de conhecer, lidar e intervir no processo educacional, considerando a formação de professores da escola pública e privada da região, capazes de intervir nos espaços

educacionais. Sabemos que o professor consciente do seu papel pode intervir no processo educacional com mais engajamento e direcionar a sua prática para a formação dos educando com o objetivo de mobilizar o conhecimento. Este professor interfere diretamente na vida do alunado quando suas ações são direcionadas a ele. Portanto, uma formação profissional ética, baseada em concepções humanizadas, com observação da relevância socioemocional, das competências de conviver com a diversidade.

A docência é capaz de melhorar uma sociedade, mas para que isso ocorra é fundamental que os alunos compreendam o seu papel enquanto estudantes de Pedagogia para obter um maior comprometimento com os níveis de desenvolvimento da criança, obtenha um nível de reflexão capaz de enfrentar os desafios impostos na Educação Infantil, bem como nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Sabemos que,

A Educação Infantil, sendo a primeira etapa da educação da criança é uma fase muito importante em seu desenvolvimento, pois é na Educação Infantil que a criança tem o primeiro contato com a escola antes de entrar no Ensino Fundamental, e é importante que esse contato seja garantido com profissionais capacitados para que o aluno se desenvolva e tenha boas referências na escola, pois sabemos que para algumas crianças esse momento no início não é muito confortável, visto que elas saem do contato familiar e passam a ter outros contatos sociais (PIFFER et al, a/s, p. 1).

Nesta linha de raciocínio as disciplinas analisadas oferecem aos futuros pedagogos o suporte teórico e metodológico para uma formação continuada onde os aspectos educacionais que são relevantes ao saber escolarizado dos educandos estejam como foco da formação e na valorização do ensino aprendizagem, renovando-se e reelaborando-se constantemente. O profissional formado no Centro de Formação de Professores, mais especificamente no Curso de Pedagogia tem como aporte metodológico as disciplinas que estão voltadas para discutir as abordagens didático-pedagógica no espaço escolar. O professor é neste sentido um facilitador do aprendizado, pois sua rotina de sala de aula requer que o mesmo esteja sempre em constante sintonia com o que os alunos precisam aprender, o planejamento escolar e o que a estrutura da escola lhe oferece. Desse modo, torna-se relevante reconhecer que,

[...] o professor é uma pessoa de grande importância nessa fase da criança, portanto é importante preparar esse primeiro contato com estratégias e habilidades para que a criança vá se adaptando nesse novo mundo, que é a escola, e que agora passa a fazer parte da sua vida. Sabemos que as crianças enxergam o professor como um ser superior, amável, carinhoso, inteligente, etc. E sabemos que os alunos têm o professor como uma referência, então qualquer gesto, fala, atitude que toma em sala de aula, são observados pelos alunos. O interesse por esta temática surgiu a partir das experiências vividas no campo de estágio.

Desse modo, instituiu-se como tema de pesquisa “O professor como referência na educação infantil.” PIFFER et al, a/s, p. 1).

Nesse contexto, o profissional que está se formando no Curso de Pedagogia precisa estar atento a realidade que o espera, pois será na escola que este realizará suas atividades com alunos e é lá que se dará sua prática cotidiana da docência. O professor, neste sentido, se torna, quando formado e exercendo sua profissão, um mediador do conhecimento e um facilitador para o alunado, que inserido no contexto do processo de ensino aprendizagem torna-se um agente da produção do conhecimento.

No processo de aprendizagem e mobilização do conhecimento o professor e os alunos tornam-se agentes do saber, trocando conhecimento e reelaborando suas visões de mundo, tendo estes, a compreensão de que suas relações são de hierarquia, mas que as trocas simbólicas de aproximação entre adultos e criança faz com que o ensino possa se tornar algo não rotineiro, mas instigante a depender de como esse processo ocorre. Porém, o professor, faz de sua prática docente uma forma de trazer o aluno para dentro do movimento de saber – aprender, e aprender brincando, por meio da ludicidade, pois a integração entre o conhecimento e as situações apresentadas fazem com que o aluno possa aprender de uma maneira inteligente e prazerosa.

As disciplinas teóricas e metodológicas do curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores estão interligadas e dialogam entre si para apresentar um proposta de Curso que favoreça a formação continuada dos estudantes de Pedagogia. Na análise que segue foi apresentado algumas considerações acerca de cada disciplina, detalhando o que cada uma delas aborda e oferece enquanto proposta metodológica.

O olhar profissional sobre a educação requer sempre uma atenção maior para o que está sendo oferecido enquanto abordagem teórica e o direcionamento que esclareça a importância de uma prática pedagógica cultural e politicamente orientada. Isso se deve ao currículo contemporâneo que exige do profissional um amplo engajamento em que o saber não está na mão de poucos, mas encontra-se amplamente divulgado e acessível a todos. Porém, cabe a cada um, e principalmente aos profissionais da educação mobilizá-los.

4.3 Quadro das disciplinas teórico metodológica

Tal plano consiste em uma abordagem sistemática sobre o ensino de ciências e metodologia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com objetivos apontando para conhecer e investigar as ciências no seu histórico. Propõe refletir sobre teoria e metodologia do ensino de ciências, sua relação com a sociedade e as políticas nacionais. Propõe debates, análise documental e oficinas pedagógicas, além de uma avaliação contínua associada à realização de exercícios de verificação da aprendizagem. Oferece uma bibliografia atualizada, condizente com a proposta oferecida e em sintonia com os parâmetros do currículo nacional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Consiste em uma proposta pedagógica de Estágio Supervisionado que tem como objetivo a realização do estágio em instituição de ensino infantil. Propõe discutir a importância do estágio na Educação Infantil e direcionar um olhar crítico sobre a prática pedagógica em que está inserido o profissional da educação. Observa a legislação educacional vigente e traz um debate à luz dos principais autores teóricos e práticos que discutem o estágio na Educação Infantil, bem como apresenta um olhar diferenciado acerca da aprendizagem da docência.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tal plano revela uma abordagem pedagógica sobre o Estágio Supervisionado, apontando para a investigação do conhecimento e prática pedagógica em sala de aula, a partir de uma reflexão acerca do melhoramento e aperfeiçoamento da prática docente. Revela a intencionalidade da disciplina quando aponta um olhar crítico sobre o processo de ensino aprendizagem, bem como o processo de aprendizagem da docência. Propõe discutir a disciplina para além do convencional e da bibliografia clássica, pois aponta novos horizontes e perspectivas renovando o debate sobre a sala de aula, as relações interpessoais na escola e a necessidade dos educandos aprenderem para além dos conteúdos destacados.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL I

A luz de uma trajetória histórica nacional sobre Educação Infantil e das bases e concepções, esta disciplina traz como proposta o estudo das metodologias vivenciadas na Educação Infantil e das propostas de construção dessa etapa educacional com vistas a conhecer o processo histórico da Educação Infantil, da infância, da construção da legislação vigente, do conhecimento acerca do currículo, bem como traz em sua organização a construção de material lúdico por meio de história em quadrinhos e construção de jogos educativos com vistas a sistematizar o conhecimento e propor uma análise sobre a Educação Infantil como um todo. Além disso, comporta avaliação contínua produzida em sala de aula, a partir de proposta educacional diversificada e alinhada com a bibliografia atualizada sobre o tema.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL II

Consiste em uma proposta fundamentada na atuação do profissional da Educação Infantil, que congrega um olhar voltado para os saberes e o conhecimento das propostas educacionais, levando em consideração estudos das Leis e documentos oficiais que regem essa etapa educacional. Revela nos objetivos uma proposta de ação e intervenção através de oficinas pedagógicas, o que facilita o direcionamento da prática de atuação do docente, quando traz uma proposta de melhoramento das práticas docentes e o aperfeiçoamento e reflexão da prática pedagógica. Propõe a utilização de outros recursos além dos habituais do ambiente escolar, tais como filmes, documentários acerca do desenvolvimento infantil e a construção de jogos pedagógicos, o que demonstra um olhar diferenciado e atualizado no debate sobre o uso de metodologias diferenciadas para o ensino e aprendizagem da Educação Infantil.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Consiste em uma proposta de ensino da metodologia do ensino de Geografia para os Anos Iniciais com a intenção de apresentar e sistematizar os conteúdos em face dos conceitos de espaço e lugar. Isso deve-se, principalmente, a proposta de conhecimentos da Geografia e do significado da disciplina para as crianças. Propõe a construção de uma disciplina voltada para os saberes preexistentes do educando e a construção de materiais auxiliares e paradidáticos que sirvam de base para uma nova leitura da Geografia como um todo. Dialoga com os clássicos e com as novas teorias e seus conceitos.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

Traz uma abordagem clássica sobre o ensino de língua portuguesa, propondo uma análise dos principais conceitos e fundamentos dos conteúdos a serem estudados e ressignificados em geral. A avaliação clássica de fundamentos e significados guia a proposta de aulas com abordagem por meio de seminários, avaliação escrita e produção textual por memorizada. Reflete sobre a organização da disciplina com vistas a uma abordagem tradicional sem apresentar proposta de outra abordagem diferenciada. A bibliografia é básica, sem apresentação de outros textos que informem uma inovação dos conteúdos ou metodologias.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Consiste em uma abordagem tradicional dos fundamentos e principais conceitos que são apresentados na proposta de estudo. Aborda os conceitos em geral e reflete sobre a Matemática e suas implicações cotidianas na vivência do alunado. Na metodologia aponta para o uso de tecnologias que junto à pandemia da Covid-19 foram importantes enquanto ferramentas de utilização didática para a aproximação de alunos e professores por meio dos

recursos que as plataformas digitais ofereciam. A abordagem avaliativa e as referências apresentadas convergem para um olhar tradicional que fitam estudos clássicos e não apontam para inovação da abordagem didático-científica.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

Traz uma abordagem dos principais conceitos da História enquanto disciplina e campo de estudo relativo à investigação dos vestígios humanos e da proposta de conhecer os aspectos sociais, culturais e econômicas que trazem a história como um todo. Revela uma abordagem inicialmente clássica quando aponta para uma avaliação formativa clássica, porém revela uma abertura metodológica quando aponta para outra abordagem que encara o construtivismo como elemento formador de uma construção do conhecimento histórico pertinente a inovação da abordagem da história. A ressignificação dos recursos didáticos e das questões metodológicas relevantes ao ensino de história nos Anos Iniciais. A bibliografia atualizada reflete essa abordagem nova e reflexiva.

Portanto, apresentado as considerações sobre cada disciplina entendemos a importância que a ludicidade tem na formação de profissionais da educação, pois vimos nos Planos de Curso de cada disciplina que o Curso de Pedagogia oferece um debate amplo, aberto a mudanças e recheado de possibilidades que leva o formando a refletir seu papel na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sabe-se que o profissional da Educação Infantil precisa estar conectado com as mudanças à sua volta e voltado para a compreensão de um currículo adaptado as novas realidades. A questão indissociável entre o cuidar, o educar e o brincar entra nesse contexto como uma ferramenta indispensável ao ensino das crianças, pois aprender brincando é um imperativo indispensável no que se refere a aprendizagem, a construção do saber e a troca de experiências que são vivenciadas no espaço de sala de aula.

O brincar e as brincadeiras tornam-se um ponto de partida para que o processo de ensino aprendizagem se realize e para que as crianças façam do brincar um momento de mobilizar os saberes, suas visões de mundo e o conhecimento escolarizado. Isso está associado às formas de inovação do Curso de Pedagogia e da didática escolar que propões como ferramenta uma relação em que a felicidade e o prazer em aprender sejam fatores primordiais para a formação das crianças em geral e é possível enfatizar que o brincar torna-se uma forma de apreender o conhecimento e mobilizar os saberes do cotidiano das crianças. Dessa forma, vê-se que as disciplinas teórico-metodológicas do Curso de Pedagogia assumem o comprometimento na formação dos futuros professores, com engajamento na formação teórica e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar é viajar no mundo do outro, sem nunca penetrar nele. É usar o que passamos para transformar no que somos.
(AUGUSTO CURY)

O presente estudo dá significado às produções de pesquisa em monografias do Centro de Formação de Professores do curso de Pedagogia, promovendo uma valorização ao trabalho dos graduandos e desengavetando suas produções. Além disso, essa pesquisa se apresenta como pioneira dentre as monografias do CFP enquanto uma pesquisa sobre trabalhos de conclusão de curso específicos do centro.

Diante do que foi aqui discutido considera-se como relevante a temática do lúdico para a compreensão da necessidade de novas abordagens metodológicas e novas maneiras de ensinar. Isso contribui para que o ensino e aprendizagem possam estar conjuntamente interligadas ao cotidiano escolar de crianças em diferentes faixas etárias e que essa presença seja de aprendizado e formação, considerando o que é trabalhado em diferentes disciplinas no Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras/PB.

Do ponto de vista da abordagem foi proposto uma discussão pautada nos ensinamentos de Kishimoto (2017) e Luckesi (2014) que nos trazem considerações acerca do entendimento do lúdico e do brincar, destacando o papel fundamental que estes procedimentos e práticas tem no desenvolvimento das crianças, levando-as a compreender o mundo de outra forma, possibilitando que conheçam e construam conhecimentos diversos de forma prazerosa. Optou-se por uma metodologia que discutisse as questões do lúdico, a partir da análise de documentos produzidos no Curso de Pedagogia como as monografias e os Planos de Curso das disciplinas teórico-metodológicas, dialogando com autores e buscando de maneira qualitativa compreender as nuances que o tema oferece.

No primeiro capítulo - introdução, foi possível apresentar a importância da ludicidade e o encontro com o tema da pesquisa e sua relevância do ponto de vista acadêmico. Entende-se que, partindo de uma compreensão de que o tema do lúdico deva ser não só discutido, mas que seja tema de oficinas intercaladas entre a Universidade e as Instituições de ensino infantil e fundamental, criando um intercâmbio de conhecimentos, uma relação de parceria.

No segundo capítulo apresentou-se uma discussão teórica com autores como Kishimoto e Luckesi aqui já citados, para contribuir com o debate sobre a ludicidade, o brincar e as práticas pedagógicas em sala de aula, compreendendo-os enquanto ferramentas do conhecimento, a partir da mobilização, instigando e facilitando a formação de crianças com um olhar de que

brincar também é uma maneira de aprender e que o universo lúdico tem por motivação o propósito prazeroso de aprender brincando e brincar para aprender diferentes conhecimentos.

No terceiro capítulo, têm-se uma discussão sobre monografias que foram produzidas acerca da ludicidade deixando o espaço aberto para que outros pesquisadores possam avaliar, fazer suas críticas e se apropriar da discussão aqui iniciada. Além disso, refletir sobre o tema do lúdico no sentido de que as práticas pedagógicas em sala de aula são fruto também de um compromisso docente, inclusive com sua formação. O professor é o facilitador do conhecimento, mobilizando reflexões, criando dinâmicas e direcionando o aluno para que no momento de conduzir uma atividade, este possa ter um entendimento maior do seu papel.

No quarto capítulo, analisou-se as disciplinas teórico metodológicas do Curso de Pedagogia levando em consideração o que cada disciplina apresentava em seu Plano de Curso, as ementas, os objetivos, as metodologias utilizadas e sua relação com a proposta deste estudo. Interligadas por um currículo que busca ser orientado pela necessidade de sempre estarmos atualizados com as novas práticas pedagógicas é o que propõe o Projeto do Curso de Pedagogia.

Deste modo, sabemos que os desafios da educação são enormes e que a cada dia o trabalho do docente tem que ser atualizado com novas formas de abordagem escolar e a sua própria atualização profissional. Neste contexto, o saber escolar sempre será um saber que precisa ser referenciado, mobilizado para que o educando possa se reconhecer naquele ambiente e este se torne prazeroso e atrativo.

O tema aqui discutido é relevante, pois refletiu-se sobre a educação na atualidade onde a escola tem sido um lugar de abrigo para as crianças e o seu papel é fundamental para a construção do conhecimento e o lúdico enquanto tema central da pesquisa foi entendido como forma de criar, elaborar ressignificar a prática pedagógica e percebê-la como um fator importante, principalmente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, momento em que a criança inicia sua escolaridade, pois aprender brincando é transformar informação em conhecimento para a vida de modo que favoreça o olhar diferenciado para os distintos conteúdos abordados na escola.

À vista disso, torna-se relevante destacar que é preciso repensar disciplinas metodológicas do curso de Pedagogia, voltado para a compreensão do ensinar, a partir da utilização e reflexão dos jogos

e brincadeiras, principalmente porque o Pedagogo é formado para trabalhar com crianças em diferentes faixas etárias e as estratégias utilizadas para que o processo de ensino e aprendizagem sejam efetivados, partirá das diferentes metodologias utilizadas e de como os professores compreendem essa relação. Assim, é preciso entender que ensinar desperta, na criança, o prazer de estar em sala de aula, problematizando a discussão dos jogos e brincadeiras, bem como favorecendo o comprometimento com o processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil: falar e dizer/olhar e ver/escutar e ouvir**. 2ª. Fascículo 15 – Na sala de aula. Petrópolis, Vozes, 2003.
- CREPALDI, Roselene. Definição conceitual dos termos jogo, brinquedo e brincadeira. In: _____. **Jogo, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2010. Cap. 1. p. 11-19. Disponível em: arquivostp.s3.amazonaws.com/qcursos/livro/LIVRO_jogos_brinquedos_e_brincadeiras.pdf. Acesso em: 22 mai. 2022.
- FERREIRA, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. In: **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 410-431, 2020. DOI: 10.22481/reed.v1i2.7901. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7901>. Acesso em: 18 mai. 2022.
- JESUS, Ana Eliza de. **O lugar da dimensão lúdica na formação do pedagogo**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/216464>>. Acesso em: 21 mai. 2022.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Froebel e a concepção de jogo infantil. In: **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 1-23, 01 jan. 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33600/36338>. Acesso em: 22 mai. 2022.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez editora, 2017. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/s8nnsns>. Acesso em: 23 mai. 2022.
- LOMBARDI, L. M. S. S. **Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores**. São Paulo, FEUSP, 2005. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-20012006-142239/publico/Tese.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2022.
- LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. In: **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2014. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v3i2.9168. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168>. Acesso em: 24 mai. 2022.
- LUCKESI, C. C. Educação, Ludicidade e Prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: **Ludopedagogia. GEPEL**, Programa de Pós- Graduação em Educação, Salvador-BA: v. 1, p. 9-42, 2000.
- MASSA, Monica de Souza. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. In: **Aprender-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 15, 2015.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 2º ed. Petrópolis- RJ: Vozes, 2008.
- PIMENTEL, Alessandra. **Jogo e desenvolvimento profissional: análise de uma proposta de formação continuada de professores**. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: [bdoi:10.11606/T.48.2004.tde-20012006-142239](https://bdoidoi.org/10.11606/T.48.2004.tde-20012006-142239). Acesso em: 2022-05-2023.

MONOGRAFIAS APRESENTADAS NO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE TRABALHAM COM A TEMÁTICA DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Nº	Pesquisador/a	Título	Curso	Ano de Apresentação	Técnicas utilizadas	Sujeitos pesquisados	Palavras-chave
01	ROLIM, Joelma Ramalho.	As contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças nos anos iniciais.	Pedagogia	2012	Estudo de caso por meio de questionários.	Educadores.	Psicologia Educacional Aprendizagem Lúdico Leitura
02	SOUZA, Maria Bernadete Silva de.	O jogo e a brincadeira como recurso metodológico para o ensino da matemática na educação infantil.	Pedagogia	2013	Pesquisa qualitativa por meio de questionários.	Professores da educação infantil.	Prática de ensino Educação infantil Lúdico Jogos e brincadeiras - ensino de matemática
03	MONTEIRO, Francisca Aparecida Alves.	A importância do lúdico na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.	Pedagogia	2013	Pesquisa qualitativa com questionários e roteiro de entrevistas.	Professores da educação infantil.	Psicologia educacional; Educação infantil; Lúdico; Ensino fundamental;
04	SOUSA, Jaquelyne de Lacerda.	O brincar como possibilidade para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.	Pedagogia	2018	Pesquisa de campo com questionário sociodemográfico.	Profissionais da educação.	Brincar; Desenvolvimento integral; Educação infantil; Lúdico; Brincadeira;
05	LEITE, Josefa Patrícia de Aquino.	Contribuições da ludicidade na aprendizagem de crianças no 4º ano do	Pedagogia	2018	Pesquisa de campo e análise bibliográfica.	Profissionais da educação.	Ludicidade; Aprendizagem; Lúdico; Professor mediador;

		ensino fundamental.					
06	LOPES, Emanuela Vieira.	Educação Lúdica: Contribuições para o desenvolvimento integral da criança na Creche Ana Ferreira.	Pedagogia	2020	Entrevistas semiestruturadas e observação da prática docente.	Professores e alunos em ambiente escolar.	Educação infantil; Educação lúdica; Lúdico; Ludicidade; Desenvolvimento integral;
07	ARAÚJO, Josicléia de.	A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.	Pedagogia	2019	Pesquisa bibliográfica e estudo de campo.	Alunos e professores no ambiente escolar.	Psicologia educacional; Educação infantil; Afetividade; Práticas pedagógicas
08	SANTOS, Maria Idaiza Fernandes dos.	A importância da música como aparato metodológico nas aulas de Geografia: uma forma lúdica de estudar o Semiárido nordestino.	Geografia	2019	Pesquisa bibliográfica.	Alunos em sala de aula.	Geografia - ensino; Lúdico; Música; Semiárido
09	OLIVEIRA, Marta Magnólia da Silva.	Jogando, brincando e aprendendo: o lúdico nas aulas de matemática.	Pedagogia	2018	Pesquisa de campo com entrevista semiestruturada.	Docentes do ensino fundamental I.	Lúdico; Matemática - ensino; Jogos; Brincar; Ensino fundamental; Aprendizagem
10	SOUSA, Allanny Kelly de.	O jogo e a brincadeira como recurso metodológico para o ensino da matemática na educação infantil.	Pedagogia	2013	Pesquisa qualitativa por meio de questionários.	Professores da rede municipal de Cajazeiras - PB.	Prática de ensino; Educação infantil; Lúdico; Jogos e brincadeiras - ensino de matemática;

11	SILVA, Gessyka Felix.	Jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.	Pedagogia	2017	Entrevista semiestruturada. Pesquisa qualitativa.	Professores da rede municipal de Cajazeiras-PB.	Educação infantil;Jogos e brincadeiras;Ensino -aprendizagem;
11	SILVA, Maria da Conceição Honorato da.	Jogos e brincadeiras: atividades lúdicas como recurso metodológico para a educação infantil.	Pedagogia	2022	Pesquisa qualitativa por meio de entrevistas.	Profissionais da educação infantil.	Educação infantil;Jogos;Brincadeiras;Lúdico;Ludicidade;Atividades lúdicas;Ensino;Aprendizagem;
12	BASTO, Ellen Cristina Bezerra.	A ludicidade como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.	Pedagogia	2023	Pesquisa qualitativa por meio de análise bibliográfica.	A ludicidade na educação em geral.	Ludicidade;Educação Infantil;Ensino-aprendizagem;Lúdico;Jogos;Brincadeiras;
13	DINIZ, Ana Paula de Andrade.	A ludicidade como prática pedagógica na educação infantil e técnicas do desenvolvimento da aprendizagem: uma imersão a partir do estágio supervisionado.	Pedagogia	2021.	Abordagem qualitativa. Revisão literária.	Público alvo oriundo da experiência do estágio supervisionado.	Ludicidade;Lúdico;Educação infantil;Práticas pedagógicas;Sala de aula;Educação;Crianças
14	XAVIER, Fernanda de Sousa.	Matemática: trabalhando com o lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental.	Pedagogia	2010	Pesquisa qualitativa com análise de dados.	Alunos participantes do estágio supervisionado.	Matemática- ensino fundamental;Aprendizagem de matemática;Lúdico
15	ROLIM, Kethley Horranna Bezerra.	Os materiais não estruturados na educação infantil: um estudo a partir do brincar de crianças de 2	Pedagogia	2022	Pesquisa bibliográfica com coleta de dados e análise qualitativa.	Professores da rede municipal de ensino.	Educação infantil;Materiais não estruturados;Brincadeiras;Ensino;Aprendizagem;Lúdico;Crianças;

		a 3 anos de uma creche municipal.					
16	SILVA, Gilvan dos Santos da.	A música como ferramenta pedagógica na educação infantil.	Pedagogia	2018	Pesquisa de campo; entrevista semiestruturada.	Docentes e alunos da rede municipal de ensino de Cajazeiras-PB.	Música;Ludicidade;Educação infantil;Lúdico;Ensino-aprendizagem;
17	DUARTE, Cleysiele Ferreira	Pedagogia hospitalar: o lúdico como um constructo da psicomotricidade.	Pedagogia	2017	Pesquisa de campo. Abordagem qualitativa.	Crianças atendidas no Hospital Universitário de cajazeiras-PB.	Pedagogia hospitalar;Psicomotricidade;Crianças hospitalizadas;Lúdico
18	GERMANO, José Ronaldo Ribeiro.	Relações de gênero na educação infantil a partir do brincar: percepções de professoras de uma pré-escola da zona rural de Baixo-CE	Pedagogia.	2022	Pesquisa de campo com entrevistas semiestruturada com abordagem qualitativa.	Professores da rede municipal da cidade de Baxio no Ceará.	Educação infantil;Relações de gênero;Infância;Brincadeiras;Lúdico;Ensino; Aprendizagem
19	SOARES, Flávia Pereira de Sousa.	O lúdico na matemática.	Pedagogia	2010	Pesquisa qualitativa. Entrevista roteirizada.	Oriunda da experiência de estágio supervisionado com docentes do ensino fundamental I.	Lúdico na matemática;Aprendizagem de matemática;Ensino de matemática;Instruções através de jogos;

20	COSTA, Alcineide Pereira da	O lúdico na matemática.	Pedagogia	2010	Entrevistas em ambiente escolar. Abordagem qualitativa.	Professores do ensino fundamental I.	Lúdico na matemática; Aprendizagem de matemática; Jogos e brincadeiras; Matemática-ensino; Instruções através de jogos
21	SILVA, Maria Veruska da.	O lúdico no ensino da matemática: contribuições para o processo de ensino/aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.	Pedagogia	2010	Pesquisa qualitativa por meio de questionários.	Docentes em sala de aula. Experiência do estágio supervisionado.	Lúdico na matemática; Ensino de matemática; Ludicidade; Matemática aprendizagem; Jogos e brincadeiras
22	SILVA, Maria de Fátima Avelino da	Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: o aprender brincando em uma Creche Municipal de São José de Piranhas - PB.	Pedagogia	2019	Observação em campo. Entrevista semiestruturada.	Alunos de creche da rede municipal de ensino em São José de Piranhas-PB	Educação infantil; Brinquedos; Brincadeiras; Infância; Criança
23	JUVÊNCIO, Jucicleide de Sousa	Concepções de criança e infância: percepções de educadoras da Educação Infantil do município de São José de Piranhas-PB.	Pedagogia	2023	Pesquisa quantitativa de análise exploratória.	Educadoras da Educação Infantil do município de São José de Piranhas - PB	Educação Infantil; Criança e infância - concepções; Educadoras; Brincadeiras;
24	BASTO, Ellen Cristina Bezerra.	A ludicidade como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.	Pedagogia	2023	Pesquisa bibliográfica com análise qualitativa.	Autores clássicos.	Ludicidade; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem; Lúdico; Jogos; Brincadeiras;

25	SOUSA, Janiely Caldeira.	Ludicidade como um recurso pedagógico na educação infantil a partir percepções docentes.	Pedagogia.	2023	Pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada.	Professoras de uma creche municipal da cidade de Monte Horebe/PB	Ludicidade; Educação infantil; Jogos; Brincadeiras; Aprendizagem de crianças; Práticas pedagógicas; Aprendizagem através de jogos;
----	--------------------------------	---	------------	------	---	---	---

DISCIPLINAS TEÓRICO E METODOLÓGICAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS CAJAZEIRAS/PB

Nº	Disciplina/Ano	Turno	Curso	Ementa/Ano	Objetivos	Metodologia
01	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I - 2022.1	Manhã e noite	Pedagogia	Concepções de infância ao longo da história e suas implicações no atendimento pedagógico da criança. Fundamentos sócio-históricos e tendências atuais da Educação Infantil. Políticas Públicas e Bases Legais da Educação Infantil no Brasil.	<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Debater as Políticas e bases Legais para a Educação Infantil, à luz da legislação brasileira atual.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Apresentar a evolução histórica do conceito de infância;</p> <p>Expor os fundamentos sócio-históricos e as tendências atuais da Educação Infantil para o atendimento pedagógico da criança;</p> <p>Apresentar os documentos oficiais que asseguram a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica;</p>	<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Discussões em grupos;</p> <p>Utilização de filmes e documentários;</p> <p>Avaliação escrita (individual) (1ª NOTA);</p> <p>Seminários em grupos (2ª NOTA)</p> <p>Pesquisa acerca de personalidades que contribuíram com o desenvolvimento educacional de cada cidade, onde residem os alunos;</p>

					<p>Escrever e ilustrar uma história em quadrinhos acerca dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, considerando o movimento, a música, as artes visuais, a linguagem oral e escrita, a natureza e sociedade e a Matemática;</p> <p>Pesquisar personalidades que contribuíram com o desenvolvimento educacional de cada cidade, onde residem os alunos.</p>	<p>Confeção de revistas em quadrinhos.</p>
02	<p>Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil II - 2022.2</p>	<p>Manhã e noite</p>	<p>Pedagogia</p>	<p>Referenciais teórico-metodológicos para a Educação Infantil. As especificidades do currículo da Educação Infantil. Propostas pedagógicas e ação docente na Educação Infantil.</p>	<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Analisar Referenciais teórico-metodológicos e a ação docente para a Educação Infantil, favorecendo uma compreensão da criança enquanto sujeito de saberes e de direitos, garantidos por Lei.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Apresentar as especificidades do</p>	<p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Discussões em grupos;</p> <p>Utilização de filmes e documentários;</p> <p>Seminários.</p> <p>Confeção de jogos pedagógicos. Cada grupo ficará com um campo de</p>

					<p> Currículo na Educação Infantil;</p> <p> Discutir as propostas pedagógicas para a Educação Infantil em diferentes instituições de ensino;</p> <p> Debater os fundamentos teóricos e metodológicos do trabalho realizado na Educação Infantil;</p> <p> Organizar a contação de histórias com crianças entre 4 e 5 anos de idade, a partir das revistas em quadrinhos confeccionadas na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I;</p> <p> Elaborar um projeto voltado para a utilização de jogos educativos na Educação Infantil;</p> <p> Confeccionar jogos pedagógicos.</p>	<p> experiência na Creche – 0-3 anos, Pré I e Pré II: NATUREZA E SOCIEDADE/O eu, o outro, o nós; LINGUAGEM ORAL E ESCRITA/Escuta, fala, pensamento e imaginação;</p> <p> MATEMÁTICA/Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações;</p> <p> MOVIMENTO/MÚSICA/corpo, gestos e movimento; ARTE/traços, sons, formas e imagens.</p>
03	FUND. E MET. DO ENSINO DE CIÊNCIAS	Manhã	Pedagogia	Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino	<p> OBJETIVOS</p> <p> - Conhecer a história do ensino de ciências no Brasil.</p>	<p> METODOLOGIA</p> <p> Aulas expositivas e dialogadas.</p>

				de Ciências e concepções de aprendizagem. Retrospectiva histórica do ensino de ciências.	- Entender as relações da ciência com a sociedade. - Refletir acerca das metodologias e teorias do ensino de ciências. - Analisar as políticas nacionais para o ensino de ciências.	Debates de temas relacionados ao ensino de ciências. Análises de documentos. Oficina pedagógica.
04	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	Tarde	Pedagogia	Ação docente compartilhada realizada em instituições de Educação Infantil. Sistematização das atividades desenvolvidas no estágio em relatório descritivo-analítico.	<p>OBJETIVO GERAL</p> <p>Analisar a realidade escolar da Educação Infantil, a partir do olhar do/a estagiário/a, considerando o momento pandêmico em que nos encontramos e da partilha de experiências vivenciadas em diferentes escolas da região.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <p>Discutir a importância do estágio supervisionado na Educação Infantil;</p> <p><input type="checkbox"/> Sistematizar a proposta de atividades na escola;</p> <p><input type="checkbox"/> Desenvolver experiências socioeducativas em instituições de Educação Infantil;</p> <p><input type="checkbox"/> Discutir a importância da boa relação entre estagiários/as e alunos/as no período da intervenção pedagógica;</p> <p><input type="checkbox"/> Articular, em relatório descritivo analítico, reflexões suscitadas nas disciplinas estudadas durante o curso;</p> <p><input type="checkbox"/> Realizar o estágio supervisionado em Instituições de Educação Infantil;</p>	<p>DINÂMICA DE TRABALHO</p> <p>Aulas expositivas dialogadas;</p> <p>Discussões em grupos;</p> <p>Orientação para a elaboração dos planos de aula;</p> <p>Orientações individuais para a escrita dos relatórios.</p> <p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação será contínua e realizada mediante os seguintes critérios:</p> <p>Participação nas discussões teóricas;</p> <p>Pontualidade;</p> <p>Assiduidade.</p> <p>Planos de aulas (em dupla);</p> <p><input type="checkbox"/> Relatório descritivo (em dupla).</p> <p><input type="checkbox"/> Relatório analítico (em dupla).</p>

					<input type="checkbox"/> Discutir o processo de organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil.		
05	FUND E MET DE ENSINO DE GEOGRAFIA	DC	Manha e noite	Pedagogia	<p>Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Geografia. Ensino de Geografia e conceitos de espaço e lugar. O ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>- Discutir o campo de investigação da Geografia, identificando os seus principais conceitos (espaço, lugar, território e paisagem) e sua importância para o ensino de Geografia;</p> <p>- Reconhecer a história do ensino de Geografia no Brasil: os fundamentos teóricos e metodológicos, as políticas educacionais e a formação dos educadores;</p> <p>- Refletir os paradigmas, competências e exigências atuais para o ensino de Geografia na educação fundamental;</p> <p>- Promover domínios conceituais e metodológicos em torno do educando, das concepções de aprendizagem e do ensino de Geografia;</p> <p>- Refletir as noções geográficas desenvolvidas pelas crianças e as formas de representação do espaço;</p> <p>- Debater o currículo de Geografia conforme o estudo da Base Nacional Comum Curricular: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades;</p>	<p>O curso realizar-se-á a partir de aulas dialogadas de acordo com a investigação e discussão dos fundamentos teóricos e metodológicos que envolvem o ensino de Geografia na atualidade, com adoção de novas tecnologias didáticas e registros escritos, de modo a promover construções teóricas, sínteses e análises escritas e elaborações de Planos de aula e confecção de materiais didáticos auxiliares.</p> <p>Recursos didáticos:</p> <p>- Livros e artigos em formato impressos e eletrônicos (EBook).</p> <p>- Computador, smartphone e conexão de internet;</p> <p>- Ambientes virtuais: Controle acadêmico, Plataforma Moodle, YouTube etc.;</p> <p>- Slides confeccionados no programa PowerPoint.</p>

					<ul style="list-style-type: none"> - Ressignificar os recursos, procedimentos didáticos e a avaliação no ensino de Geografia; - Elaborar Planos de aulas e confeccionar materiais didáticos auxiliares, para o desenvolvimento de atividades <p>interdisciplinares capazes de promover aprendizagens contextualizadas e significativas à formação do educando.</p>	
06	FUND E MET DC ENSINO DE LING PORTUGUESA	Manha e noite	Pedagogia	<p>Fundamentos teóricos do ensino da Língua Portuguesa. O estudo da língua como produção histórica, social e cultural. O ensino da Língua Portuguesa e concepções de aprendizagem. Vivência metodológica de situações voltadas para a aprendizagem da Língua Portuguesa.</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>Compreender fundamentos teóricos do ensino da Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o ensino da Língua Portuguesa e processos de comunicação; - Vivenciar metodologias de ensino da Língua Portuguesa para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental 	<p>METODOLOGIA</p> <p>Leituras;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisas; - Seminários; - Exposições dialogadas; - Vídeos. <p>IV - AVALIAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalho escrito individual (resgate de memória); - Seminário; - Produção textual.
07	FUND. E MET. DC ENSINO DE MATEMÁTICA	Manhã	Pedagogia.	<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>1 - compreender fundamentos teórico-metodológicos do ensino da matemática;</p> <p>2 - entender processos de</p>	<p>METODOLOGIA</p> <p>DINÂMICA DE TRABALHO</p> <p>Os procedimentos utilizados serão uma mescla entre atividades síncronas e assíncrona como: Bate-</p>

				<p>desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. O ensino da matemática e concepções de aprendizagem.</p> <p>Contextualização da aprendizagem da matemática.</p>	<p>desenvolvimento lógico-matemático;</p> <p>3 - analisar concepções e elementos caracterizadores do ensino da matemática</p> <p>4 - possibilitar a reflexão acerca do processo de construção do conhecimento matemático e o ensino da matemática</p>	<p>papéis/Chats, videoconferências, chamadas de vídeo, envio de tarefas pelo Moodle, Fóruns e qualquer outro recurso virtual que seja necessário para o andamento da disciplina</p> <p>Atividades síncronas e assíncronas; ambientes virtuais de aprendizagem: Moodle UFCG Virtual, Google Meet, drive, classroom...</p> <p>IV - AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação será realizada de modo processual e cumulativo, ao longo do semestre, procurando estabelecer um contínuo trabalho de reflexão, análise e crítica ao estudo realizado, com o propósito de integrar teoria, aspectos de elaboração pessoal e considerações práticas pertinentes.</p>
08	FUND. E MET. DO ENSINO DE HISTÓRIA	oitavo	Geografia.	<p>EMENTA</p> <p>Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de História e conceitos de espaço e tempo. Ensino de História e construção de identidade. O ensino de história nos Anos</p>	<p>OBJETIVOS</p> <p>1.1 GERAL</p> <p>Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino de História mediante os conceitos de espaço, tempo, identidade</p>	<p>METODOLOGIA</p> <p>O curso dar-se-á a partir de aulas expositivas e dialógicas mediante a investigação e discussão dos fundamentos teóricos metodológicos pertinentes ao ensino de História na</p>

				<p>iniciais do Ensino Fundamental</p> <p>de sua importância para o ensino de história associados aos objetivos educativos para os anos iniciais do ensino fundamental.</p> <p>1.2 ESPECÍFICOS:</p> <p>• Discutir o campo de investigação da História, identificando os seus principais conceitos (espaço, tempo e identidade) e sua importância para o ensino de História;</p> <p>• Reconhecer a história do ensino de História no Brasil: os fundamentos teórico-metodológicos, os objetos e as fontes historiográficas;</p> <p>• Compreender os novos paradigmas e as perspectivas teórico-metodológica para o ensino de História; e as políticas educacionais para a formação dos educadores;</p> <p>• Refletir os paradigmas, competências e exigências atuais para o ensino de História na educação fundamental;</p> <p>• Promover domínios conceituais e metodológicos em torno do educando, das concepções de aprendizagem e do</p>	<p>contemporaneidade, de modo a suscitar a construção</p> <p>de elaborações teóricas e sínteses escritas que contribuam à formação de um pensar educacional crítico capaz de</p> <p>refletir e contextualizar os valores implícitos e explícitos nos conceitos, problemáticas e propostas curriculares,</p> <p>bem como elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.</p> <p>IV - AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação será formativa, considerando as frequências e participações dos discentes às aulas, do cumprimento das leituras, debates e trabalhos escritos; do despertar do espírito científico nas elaborações teórico-metodológicas de propostas socioconstrutivistas para o ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental.</p>
--	--	--	--	--	---

					ensino de História; Ressignificar os recursos, procedimentos didáticos e a avaliação no ensino de História;	
--	--	--	--	--	---	--